

Volume 4

ISSN 2357-8246



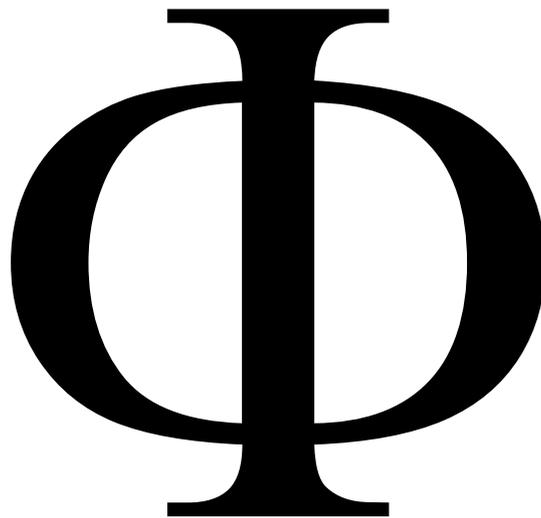
REVISTA EROS

Revista do Curso de Filosofia
Centro de Filosofia,
Letras e Educação
Universidade Estadual
Vale do Acaraú
Sobral - Ceará

Jan/Dez 2022

Universidade Estadual Vale do Acaraú - Sobral - Ceará

**Anais da XVIII Semana de Filosofia da UVA -
“Pensar um Brasil Plural: perspectivas
filosóficas do hoje”**



Créditos institucionais	Curso de Graduação em Filosofia Centro de Filosofia, Letras e Educação (CENFLE) Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Editores-chefe	Prof. Dr. Fabrício Klain Cristofolletti, UVA fabricioklain@gmail.com Prof. Dr. Sérgio Ricardo Schultz, UVA sergiorschultz@gmail.com
Comitê Científico	Prof. Dr. André Luis Bonfim, IFAL Prof. Dr. Antonio Glaudenir Brasil Maia, UVA Prof. Me. Antonio Luiz Cardoso de Figueiredo, UVA Prof. Dr. Ermínio de Sousa Nascimento, UVA Prof. Me. Flávio Maria Leite Pinheiro, UVA Prof. Me. Geovani Paulino de Oliveira, UNINTA Profa. Dra. Ideusa Celestino Lopes, UVA Prof. Me. Jefferson Alves de Aquino, UVA Prof. Dr. José Edmar Lima Filho, UVA Prof. Dr. José William Moreira Moreno Filho, IFCE Prof. Dr. Luís Alexandre Dias do Carmo, UVA Prof. Dr. Marcos Fábio Alexandre Nicolau, UVA Dr. Mateus Vinícius Barros Uchôa, UFMG Prof. Me. Pedro Fernandes de Queiroz, UVA Prof. Dr. Renato Almeida de Oliveira, UVA Prof. Dr. Ricardo George Araújo Silva, UVA Me. Willam Gerson de Freitas, UFC
Designer da capa	Flávio Brick



REVISTA **EROS**

ISSN 2357-8246

Revista Eros, Sobral, v. 4, pp. 1-13, jan./dez. 2022. Periódico de Filosofia.

Autorização de reprodução: este volume está licenciado sob a licença pública *Creative Commons* Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional, cujo código legal pode ser acessado no sítio eletrônico:

https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.pt_BR



Bases de dados (indexadores): [Google Scholar](#); [Sumários.org](#)

Editores responsáveis: Fabrício Klain Cristofolletti; Sérgio Ricardo Schultz

Periodicidade: anual (anteriormente: semestral)

Catálogo na publicação (CIP) - Sistema de Bibliotecas UVA

Revista Eros (online) / Curso de Graduação em Filosofia, Centro de Filosofia, Letras e Educação, UVA.- v.1, n.1 (2013)- . - Sobral: Curso de Graduação em Filosofia, Centro de Filosofia, Letras e Educação, UVA.

Anual

ISSN 2357-8246 (online)

1. Filosofia- Periódicos. 2. Filosofia- Periódicos- UVA. I. Título.

CDD 100

Bibliotecária Responsável: Leolgh Lima da Silva- CRB 3/967

SUMÁRIO

Editorial

Fabício Klain Cristofolletti; Sérgio Ricardo Schultz 1-2

1 Anais do XVIII Semana de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – “Pensar um Brasil plural: perspectivas filosóficas do hoje”

1.1 Resumos simples

Schiller e Paulo Leminski: em busca da unidade
Francisco Edmundo Matias da Silva 3-4

A interpretação do ser como ideia como causa do esquecimento do ser
Wender da Costa Dias 5-6

Violência contra a mulher: análise a partir do pensamento de Heleith Saffioti
Larissa Ferreira Rodrigues; Vitória Arruda Borges 7-8

O anúncio da morte de deus e o retorno da religião: uma leitura de Nietzsche
em Vattimo
Ludênia Maria Adriano Rodrigues 9-10

1.2 Resumos expandidos

A mulher emancipada segundo Mary Wollstonecraft: a educação racional como
percurso
Kananda Vasconcelos Nascimento 11-13



EDITORIAL

Fabrício Klain Cristofoletti

Doutor em Filosofia pela Universidade de São Paulo (USP)

Professor do Curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

fabricioklain@gmail.com

Sérgio Ricardo Schultz

Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio)

Professor do Curso de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

sergiorschultz@gmail.com

Este volume da Revista Eros traz os resultados de pesquisa de estudantes de Filosofia apresentados na XVIII Semana de Filosofia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), sediada em Sobral/CE.

O evento, ocorrido entre os dias 7 e 11 de março de 2022, teve como tema “Pensar um Brasil Plural: Perspectivas Filosóficas do Hoje”, mantendo-se aberto para comunicações discentes sobre outros temas filosóficos. Esta marcou a primeira edição nacional do Semana de Filosofia da UVA, organizada pelo Centro Acadêmico de Filosofia Jefferson Alves de Aquino (CAFJAA-UVA), nas pessoas das discentes Julia Maria de Jesus Caetano, Ludênia Maria Adriano Rodrigues, Maria da Conceição de Melo da Silva e tendo como membros externos da Comissão Organizadora Felipe dos Santos Faria (UFS), John Leno Mariano de Lima (UFAL), Andyara Letícia de Sales Correia (UFPI), Benedito Carlos dos Santos Mesquita (UFPI), Jorge Luís Costa de Deus (UESPI), Kleyverson Rodrigues dos Santos (UNINTA), Rosymile Andrade de Moura (UNINTA).

Editorial

As comunicações que tiveram seus resumos ou artigos aprovados pela Comissão Científica e posteriormente submetidos à *Revista Eros* e aprovados pelos avaliadores internos e externos, compõem os Anais da XVIII Semana de Filosofia da UVA aqui publicados.



SCHILLER E PAULO LEMINSKI: EM BUSCA DA UNIDADE

Francisco Edmundo Matias da Silva

Licenciando em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
edmundomatias1998@gmail.com

O objetivo da comunicação é apresentar uma aproximação teórica entre o filósofo alemão Friedrich Schiller e o poeta brasileiro Paulo Leminski em torno do tema da unidade. Mas o que significa essa unidade? Dentro do pensamento dos autores, se refere ao estado mais completo do ser humano, em que as suas duas dimensões fundamentais (racionalidade e sensibilidade) estão em harmonia. Nos termos de Schiller, é o equilíbrio entre impulso formal e impulso sensível, já nos termos de Leminski é a consideração igualitária entre corpo e mente. Schiller discorre sobre a unidade ao criticar a sociedade moderna que se configura como a “humanidade decaída”, pois nela a natureza humana se encontra dividida: tal natureza é a junção harmônica entre racionalidade e sensibilidade. Mas essa fragmentação nem sempre existiu. Para Schiller, os gregos não eram fragmentados, naquela sociedade razão e sensação não estavam separadas. Diferentemente na modernidade a racionalidade se afastou da sensibilidade, então o autor alemão busca reunificar novamente o homem moderno dividido. Para alcançar esse objetivo ele incorpora um terceiro elemento entre os impulsos formal e sensível que é o impulso lúdico. O impulso lúdico teria a capacidade de unificar os outros dois impulsos trazendo o equilíbrio necessário. Através da arte e da educação estética que o impulso lúdico se manifesta, de modo que por meio dessas atividades artísticas e estéticas que encontramos a aproximação da razão e da sensibilidade, assim se direcionando para a unidade desejada. Tal como Schiller também Paulo Leminski constata o caráter dividido do humano entre razão e sensação, mas para o poeta curitibano essa cisão foi fruto da divisão social do trabalho, em que se estabeleceu a dicotomia entre trabalho intelectual e braçal, mente e corpo. Então no desenvolvimento da sociedade humana houve um momento de separação daqueles que são inclinados para

práticas da mente e outros que seriam direcionados para práticas do corpo, isso estaria impregnado em várias áreas: religiosa, social, econômica. Estamos mergulhados na divisão social do trabalho e na fragmentação, porém existem certos momentos no cotidiano que podemos encontrar a união da mente e do corpo. Para Leminski, assim como para Schiller, o exercício artístico é um campo possível para concretizar essa unidade, mas não somente, as práticas esportivas, marciais e o sexo também cumprem esse papel. Realizando tais atividades nos tornamos completos e saímos da divisão, por isso ser íntegro não é algo que podemos ser de forma plena, precisa ocorrer constantemente. Também Schiller vê que a unidade não é alcançada em sua plenitude, pois seria para ele a perfeição, a unidade é como um horizonte em que homem deveria se direcionar e torna-se o mais completo possível. Para Leminski e Schiller a unidade é sempre uma busca que construímos.

Palavras-chave: Racionalidade. Sensibilidade. Unidade.



A INTERPRETAÇÃO DO SER COMO IDEIA COMO CAUSA DO ESQUECIMENTO DO SER

Wender da Costa Dias

Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú

Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú

wenderdias6@gmail.com

Heidegger sustenta que a história da filosofia é uma série de interpretações variadas sobre a concepção platônica do ser como ideia, *Eidos*. Em primeiro lugar, pode-se considerar a história como um conjunto de investigações variadas sobre a mesma pergunta fundamental da metafísica: o que é o ser? Em segundo lugar, para Heidegger, no momento em que surge, o ser passa a ser interpretado como presença estável, *Ousia*. Este momento seria o começo do ser que a partir da interpretação platônica seria encoberto em todas as interpretações posteriores. Heidegger afirma: de Platão até Nietzsche o ser mesmo em sua originalidade teria sido esquecido. É nesse sentido, que se dá o esquecimento do ser. Diante destas conjecturas ressalta-se a problematização do conceito de verdade. O conceito de ideia torna-se o paradigma de todo pensamento ocidental, pois, ao conceber o ser a partir do conceito de ideia, o próprio ser passa a ser aquilo que pode ser representado pelo pensamento. Aquela pergunta fundamental da metafísica sobre o ser é feita de modo que permite captar o ser no pensar, em outras palavras, o ser é aquilo que pode ser representado como ideia. Do mesmo modo, a verdade passa a ser a representação de algo real representada no pensamento em uma concordância entre o pensamento e a realidade sempre dentro de contextos de uma teoria da predicação. Para Platão, a ideia dá a essência das coisas, assim, passa a ver o mundo como algo mutável e o ser como algo estável e puro, separado daquele. Portanto, o mundo seria apenas uma passagem para chegar à verdade, e não um lugar de vivência para o homem. Isso significa que a filosofia, a partir desse momento, deixa de ser o exercício pela busca do saber, da essência da verdade ou do ser, e sim, uma forma

de superação do mundo em vista de uma verdade eterna. Este trabalho baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, em uma metodologia científica, com objetivo de alcançar a interpretação heideggeriana do momento em que, na história do pensamento filosófico ocidental, se dá o encobrimento da verdade como descobrimento, ou seja, *Alétheia*.

Palavras-chave: Ideia. Ser. Verdade.



VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: ANÁLISE A PARTIR DO PENSAMENTO DE HELEIETH SAFFIOTI

Larissa Ferreira Rodrigues

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral
larissaferrero@alu.ufc.br

Vitória Arruda Borges

Mestranda em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
vitoriaarrudaborges@gmail.com

Este resumo tem como objetivo apresentar as contribuições de Heleieth Saffioti para a compreensão acerca do fenômeno da violência contra a mulher. O fenômeno da violência é entendido, com base em suas contribuições, como resultado de um processo de socialização de homens e mulheres, mas principalmente da atuação de estruturas sociais que naturalizam a violência perpetrada e são ambientes de aprendizagem para estas práticas. A autora discorre sobre como as relações patriarcais criam hierarquias amparadas no gênero e na raça, e como estas estruturas de poder exercem domínio perante toda a sociedade, tanto no nível público quanto privado de convívio. Saffioti revela que mulheres são socializadas para apresentarem comportamentos dóceis, cordatos e apaziguadores. Em contrapartida, os homens são estimulados a desenvolverem comportamentos agressivos, que revelem força e coragem. Tal forma de organização social constitui a raiz de muitos fenômenos, inclusive o fenômeno da violência contra a mulher, seja no âmbito da violência doméstica, violência intrafamiliar, entre outros contextos, seja em seus diferentes tipos - física, psicológica, moral, patrimonial e sexual - as quais tem diversas implicações na saúde global de mulheres. Saffioti aponta para a relevância de se atentar para as diferentes mulheridades, no que tange à marcadores sociais

importantes como: gênero, raça e classe, e como esses marcadores influenciam para uma maior condição de vulnerabilidade. Considerando este cenário, percebe-se a importância de políticas públicas direcionadas ao combate à violência contra a mulher, incluindo ações de prevenção e de enfrentamento. Dentre estas políticas públicas, salienta-se a Rede de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres e os serviços especializados no atendimento de mulheres vítimas de violência oriundos do Pacto e da Política Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres e da Lei Maria da Penha, como: Centros de Referência de Atendimento à Mulher, Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher, Casas abrigo, entre outros. A partir das obras analisadas - *Gênero, patriarcado, violência* e *Violência de gênero - Poder e Impotência* - e do que foi observado, percebe-se a urgência de se atentar para a complexidade do fenômeno da violência contra a mulher, entendendo o seu cerne, como bem apontado pela pensadora.

Palavras-chave: Violência. Mulheres. Patriarcado. Gênero.



O ANÚNCIO DA MORTE DE DEUS E O RETORNO DA RELIGIÃO: UMA LEITURA DE NIETZSCHE EM VATTIMO

Ludênia Maria Adriano Rodrigues

Bacharel em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
Mestranda em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
ludenia_arodrigues@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada acerca do fenômeno do retorno do religioso, a qual foi delimitada por uma leitura hermenêutica da questão da Morte de Deus, anunciada por Nietzsche em sua obra *A Gaia Ciência* (1882, §125), tomando como referencial a leitura feita por Gianni Vattimo, que se encontra desenvolvida em sua obra *Depois da Cristandade* (2004). Como parte dessa delimitação, foram levantadas questões ao longo dos encontros que direcionaram a pesquisa e estabeleceram uma organização das ideias em torno da temática central. As questões foram as seguintes: Como se dá a relação do anúncio nietzschiano da morte de Deus e a ideia de fundamento último? Nietzsche, ao anunciar a morte de Deus, pressupõe uma afirmação do ateísmo? Como pensar o anúncio da morte de Deus e seus impactos para a condição da experiência religiosa? No percurso, alcançamos o entendimento de que a morte de Deus não se trata de uma afirmação do ateísmo: essa afirmação valeria como a confirmação da existência de um princípio metafísico, isto é, afirmando a não existência de Deus reforçaria a sua existência. Pelo contrário, a morte de Deus expressa um evento capaz de transformar a existência humana no que se refere, especificamente, à diluição da noção de fundamento último, tanto no âmbito da religião como no âmbito da própria Filosofia. Desta forma, chegamos à compreensão de que, com base nessa leitura hermenêutica do anúncio, Deus foi morto no gradual rompimento entre o homem e a moral religiosa, cujos discursos tornaram-se obsoletos diante das interpretações oferecidas pelas ciências emergentes. A visão de mundo proporcionada pela fé, com isso, foi relegada a uma esfera de crença e superstição e o homem, agora

apoiado pela ciência e os avanços da técnica, tornou-se uma espécie de (novo) absoluto. Como consequência desse antropocentrismo, pudemos constatar que, ao assumir a responsabilidade sobre as questões que permearam, como ainda permeiam, as relações no mundo, o homem enfrentou grandes contrastes entre os objetivos presentes na ideia de progresso da ciência e a realidade das aplicações científicas, que possibilitaram, na posteridade, o retorno da religião como forma de sanar a desorientação causada por estes contrastes. E tal como testemunhamos no cenário atual, este retorno da religião apresenta-se não mais como se dava na medievalidade, na qual a religião orientava-se por um sentido único. Nos nossos dias, a experiência religiosa é caracteristicamente marcada por um pluralismo nas formas de expressão da sacralidade. Segundo Vattimo, o Deus que se apresenta nas interpretações bíblicas da pós-modernidade é o “Deus do livro”, que não existe senão na palavra de salvação interpretada pelos fiéis segundo suas vivências, e, junto a estas interpretações, percebe-se, agora, uma igreja realizada na comunidade assumindo o lugar que antes constituía-se uma autoridade dogmática.

Palavras-chave: Filosofia. Morte de Deus. Retorno do Religioso. Modernidade. Pós-moderno.



A MULHER EMANCIPADA SEGUNDO MARY WOLLSTONECRAFT: A EDUCAÇÃO RACIONAL COMO PERCURSO

Kananda Vasconcelos Nascimento

Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú
kanandavn1@gmail.com

Introdução

O presente resumo expandido foi desenvolvido a partir dos estudos realizados na disciplina de História da Filosofia Moderna tendo como referencial teórico a obra *Uma Reivindicação pelos Direitos da Mulher* (1792), de Mary Wollstonecraft.

Objetivo

O presente trabalho busca discutir os impactos da educação/servidão doméstica vivenciadas pelas mulheres do século XVIII, evidenciando então, a necessidade do acesso à educação racional como caminho para o alcance da emancipação da mulher.

Metodologia

Com o intuito de atingir os objetivos apresentados, optamos por uma pesquisa eminentemente bibliográfica, tendo em vista que a investigação do objeto pressupõe uma leitura estrutural do texto *Uma Reivindicação pelos Direitos da Mulher* (1792). Efetivando tais estudos, realizamos a produção de fichamentos do texto e desenvolvemos a produção textual sobre a temática estabelecida, obtendo sucesso na pesquisa e aprovação na disciplina.

Discussão dos resultados

A filosofia moderna marcada pela exaltação da racionalidade humana, o século das luzes que preza pelo antropocentrismo, se contradiz no que diz respeito a privar metade do sexo humano de atividades que seria facilmente desenvolvida por todos os seres racionais. A filósofa aponta a igualdade racional entre os gêneros, colocando em foco que o sexo masculino possui a falsa impressão de superioridade pelo fato de não enfrentar os obstáculos sofridos pelo sexo feminino para o desenvolvimento racional.

Mostra-se que não há nada que sujeite a mulher a essa inferiorização injusta à qual é submetida por milênios, que não há nada de natural nessa feminilidade imposta e construída historicamente. Sendo todos os seres humanos possuidores dos mesmos atributos para o desenvolvimento, há necessidade apenas de um direcionamento para a construção do ser como sujeito, este que se supera continuamente através do desenvolvimento racional. Desse modo Wollstonecraft mostra a educação racional como fator fundamental para a formação do sujeito e conseqüentemente da emancipação das mulheres. A filósofa não exclui a existência de falhas na organização social que facilita a inferiorização do sexo feminino, mas, sendo essa obra voltada para o direito ao acesso à educação racional, aqui temos como objetivo mostrar como esta faz-se necessária na construção da emancipação feminina. Wollstonecraft nos permite, a partir dessa obra, refletir sobre as limitações atribuídas ao sexo feminino através de uma naturalização do ser mulher, quando na verdade o que ocorre é uma construção do sujeito.

Conclusão

Conclui-se, portanto, a necessidade da educação racional igualitária para todos os sexos, que permita principalmente às mulheres, gênero mais prejudicado, que possa através da razão construir-se e afirmar-se em sociedade, emancipada, livre para fazer suas próprias escolhas, construindo o mundo conjuntamente com o sexo oposto. Exige-se desse modo, a exclusão de um sistema que condiciona a feminilidade, não

atribuindo a mulher o reconhecimento como sujeita, revelando-se, claramente, a necessidade dessa obra ainda na atualidade, tendo em vista que a luta do sexo feminino pela igualdade continua vigente.

Referências

WOLLSTONECRAFT, M. **Reivindicação dos Direitos da Mulher**. São Paulo: Boitempo, 2016.

Palavras-chave: Razão; Educação; Mulher.